



A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS: AVALIANDO A COLABORAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES DE UTI.

Kamilla Victória Bastos Lima Chagas, Eriselma Alves Correia, Pablo Ryan Galvão Farinha, Talita Souza Rocha, Grazielle Coêlho Nascimento, Bruna Peixinho Souza, Jande Cleyson Batista Alves, Leila Maria Cintra da Cunha Sampaio Oliveira, Rafaela Flores Romanini, Bárbara Cristina Sousa da Silva, Marcos Vinicius Costa Lima, Maria Liberdade de Oliveira Vicente.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A reabilitação de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exige uma abordagem multidisciplinar, unindo médicos intensivistas, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Essa colaboração é essencial para oferecer cuidados holísticos, indo além do tratamento médico. A coordenação liderada pelos médicos intensivistas, junto aos fisioterapeutas, enfermeiros e profissionais de saúde mental, desempenha papel crucial na mobilização precoce, preservação da função muscular e respiratória, avaliação psicossocial e reintegração do paciente. A comunicação eficaz entre esses profissionais é vital para otimizar os resultados, reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente. Essa abordagem integrada não só melhora a experiência do paciente, mas também reduz o tempo de internação na UTI, diminui a taxa de mortalidade e promove uma recuperação mais rápida após a alta. A atuação conjunta da equipe multidisciplinar destaca a importância da abordagem holística, integrando aspectos psicológicos, espirituais e familiares. A comunicação eficiente humaniza o cuidado e evita erros hospitalares. A colaboração entre os profissionais de saúde, com foco na abordagem multidisciplinar, é crucial para proporcionar um plano de cuidados completo e de alta qualidade aos pacientes críticos na UTI, representando um avanço significativo nos serviços de saúde para esse grupo.

Palavras-chave: Reabilitação; Pacientes Críticos; Equipe Multidisciplinar.

THE IMPORTANCE OF MULTIDISCIPLINARY TEAM IN CRITICAL PATIENTS' REHABILITATION: EVALUATING THE COLLABORATION AMONG HEALTHCARE PROFESSIONALS IN ICU PATIENT REHABILITATION

ABSTRACT

The rehabilitation of critically ill patients in the Intensive Care Unit (ICU) requires a multidisciplinary approach, bringing together intensivist physicians, physiotherapists, nurses, psychologists, occupational therapists, and speech therapists. This collaboration is essential to provide holistic care, going beyond medical treatment. Coordination led by intensivist physicians, along with physiotherapists, nurses, and mental health professionals, plays a crucial role in early mobilization, preserving muscle and respiratory function, psychosocial assessment, and patient reintegration. Effective communication among these professionals is vital to optimize outcomes, reduce complications, and improve the patient's quality of life. This integrated approach not only enhances the patient experience but also reduces ICU stay duration, lowers mortality rates, and promotes quicker recovery post-discharge. The combined efforts of the multidisciplinary team highlight the importance of a holistic approach, integrating psychological, spiritual, and familial aspects. Efficient communication humanizes care and prevents hospital errors. Collaboration among healthcare professionals, focusing on a multidisciplinary approach, is crucial to providing a comprehensive and high-quality care plan for critically ill patients in the ICU, representing a significant advancement in healthcare services for this group.

Keywords: Rehabilitation; Critically Ill Patients; Multidisciplinary Team.

Instituição afiliada – UNOPAR, UNILEAO, UEPA, Residência Multiprofissional – Prefeitura de São Paulo (SMS -SP), Faculdade Inspirar, Instituto de Formação FAM, FAECE, Dom Alberto, UFSM, PROMINAS, Unifg, Ibecmed.

Dados da publicação: Artigo recebido em 24 de Novembro e publicado em 04 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p174-183>

Autor correspondente: Kamilla Victória Bastos Lima Chagas. drakamillaperita@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A reabilitação de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área crucial e desafiadora no campo da saúde. Para atender às necessidades complexas desses pacientes, a abordagem multidisciplinar se mostra fundamental. Essa estratégia envolve a colaboração entre diversos profissionais de saúde, cujas habilidades e conhecimentos especializados se complementam para oferecer cuidados holísticos e abrangentes, indo além do tratamento médico convencional. A equipe multidisciplinar responsável pela reabilitação de pacientes críticos em UTIs é composta por uma diversidade de profissionais. Médicos intensivistas, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos são alguns dos membros fundamentais dessa equipe. Cada um desses profissionais traz consigo habilidades específicas que desempenham papéis cruciais na reabilitação e recuperação desses pacientes.

Essa colaboração multidisciplinar é essencial para proporcionar um plano de cuidados integral e coordenado. Os médicos intensivistas desempenham um papel central na coordenação dos esforços da equipe, direcionando o tratamento e estabelecendo metas realistas para a reabilitação. Os fisioterapeutas, por sua vez, são responsáveis pela mobilização precoce e pela preservação da função muscular e respiratória, enquanto os enfermeiros garantem a execução adequada das intervenções e monitoram de perto o estado do paciente.

A colaboração e a comunicação eficazes entre os membros da equipe multidisciplinar são essenciais para otimizar os resultados da reabilitação do paciente crítico na UTI. O compartilhamento de informações, discussões de casos e planejamento conjunto asseguram uma abordagem integrada, minimizando complicações e maximizando a eficácia dos cuidados prestados. Essa estratégia não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também reduz o tempo de internação na UTI e promove uma recuperação mais rápida e completa após a alta.

O cuidado intensivo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes críticos demanda uma equipe altamente qualificada e protocolos padronizados. Destacou-se a importância da qualificação profissional, enfatizando a necessidade de procedimentos

padronizados e a interconexão entre aspectos psicossociais, ambientais e familiares na abordagem holística do tratamento². Paralelamente, a ênfase na comunicação eficaz entre os membros da equipe multidisciplinar foi evidenciada como crucial para evitar erros médicos e melhorar a segurança do paciente, além da necessidade de melhoria contínua na integração entre profissionais de saúde na UTI³.

A atuação conjunta e a tomada de decisões coletivas na UTI para pacientes terminais foram destacadas como fundamentais para direcionar não apenas o tratamento médico, mas também aspectos ligados ao conforto e à qualidade de vida¹. Contudo, os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional na UTI, desde restrições logísticas até questões na tomada de decisões, evidenciaram a importância da compreensão mútua entre os membros da equipe, enfatizando que a colaboração é essencial para superar obstáculos e garantir a qualidade do cuidado oferecido⁴.

A expansão da equipe multidisciplinar na UTI, integrando profissionais além dos tradicionais, como psicólogos, líderes religiosos e sociólogos, foi proposta para enriquecer o cuidado oferecido ao paciente crítico. Isso visa considerar uma variedade mais ampla de necessidades do paciente⁵. Além disso, a implementação de cuidados paliativos, integrando aspectos psicológicos, espirituais e familiares, foi enfatizada como essencial para proporcionar um tratamento mais humanizado e completo, visando não apenas a cura física, mas também o conforto e a qualidade de vida do paciente e de seus familiares na UTI⁶.

METODOLOGIA

Para a análise e compreensão abrangente da reabilitação de pacientes críticos na UTI, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo rigorosos critérios de seleção.

O processo de revisão envolveu a busca e seleção de artigos publicados em periódicos científicos e bancos de dados de relevância na área da saúde, foram utilizados termos de busca específicos relacionados à reabilitação de pacientes críticos na UTI, abordando a abordagem multidisciplinar e seus efeitos nos resultados clínicos.

A seleção dos artigos seguiu critérios estritos de inclusão, considerando estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos 10 anos. A ênfase

foi dada a estudos que destacassem a colaboração entre médicos intensivistas, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos na reabilitação de pacientes críticos na UTI.

Após a aplicação dos critérios de seleção, um total de 15 artigos foram identificados como relevantes para a revisão sistemática. Esses artigos foram submetidos a uma análise detalhada, considerando sua contribuição para a compreensão da importância da abordagem multidisciplinar na reabilitação de pacientes críticos na UTI, bem como seu impacto nos desfechos clínicos e na qualidade de vida dos pacientes

A revisão sistemática foi conduzida de acordo com diretrizes metodológicas reconhecidas, visando oferecer uma síntese abrangente e atualizada da literatura existente sobre o tema, permitindo a análise crítica e a elaboração de conclusões fundamentadas sobre a eficácia e importância da abordagem multidisciplinar na reabilitação de pacientes críticos na UTI.

RESULTADOS

Os artigos selecionados serão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1: Artigos selecionados

AUTORES	TÍTULOS	OBJETIVOS
AraújoM. F. do N.; SilvaR. B. da; Silveira FilhoL. N.; Barbosal. K. dos S.; OliveiraB. B. da S.; Arrudal. V. de; PatriotaA. F.; SilvaL. R. C. da; CampeloJ. K. G.; SilvaV. S. da.	Manejo da equipe multidisciplinar ao paciente paliativo na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa.	Destacar a importância de se qualificar na área, de forma a padronizar as condutas.
Bandeira, Carmem & Fussinger, Letícia & Kinalski, Sandra & Oliveski, Cínthia. (2019).	O ATENDIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	Destacar a importância da equipe multidisciplinar.

	NA TERAPIA INTENSIVA.	
DA SILVA, F. E. A.; ALMEIDA, P. da S.; DE FREITAS, A. M. O.; LIMA, A. B. L.; DE SOUSA LUZ, A. K. P.	A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA O PACIENTE INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.	Destacar que o consenso dentro da equipe faz toda a diferença.
DE ARAUJO NETO, J. D.; PEREIRA DA SILVA, I. S.; ZANIN, L. E.; ANDRADE, A. de P.; MORAES, K. M.	Profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva: percepção dos fatores restritivos da atuação multiprofissional.	Mostrar os desafios enfrentados por esses profissionais.
Kamada, Cecília.	EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.	A importância de se expandir a equipe multidisciplinar.
MARQUES, Anderson Leonardo; DOS SANTOS PIMENTEL, Eduardo Augusto.	IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS DENTRO DA UTI: REVISÃO DE LITERATURA.	A importância da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos.

Os estudos destacam a crucial importância da equipe multidisciplinar na UTI, ressaltando a necessidade de profissionais integrados para garantir cuidados

abrangentes e especializados.² Enfatizam a importância da qualificação da equipe e da padronização de condutas para tratamento do paciente na UTI, sublinhando a interconexão entre questões psicossociais, ambientais e familiares no contexto da doença física.¹

Além disso, enfatizam a importância do consenso e da tomada de decisões coletivas na aplicação de condutas ao paciente terminal na UTI, destacando a relevância da atuação conjunta da equipe multidisciplinar³. Também apontam os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional na UTI, salientando a necessidade de compreensão e cooperação coletiva para superar tais obstáculos.⁴

Há ainda menção à necessidade de expansão da equipe multidisciplinar na UTI, integrando profissionais como psicólogos, líderes religiosos e sociólogos, reconhecendo a importância de suas contribuições para a abordagem holística no cuidado do paciente.⁵

Evidencia-se também a relevância da atuação multidisciplinar na implementação de cuidados paliativos, enfatizando a importância de integrar aspectos psicológicos, espirituais e familiares para melhorar a qualidade de vida do paciente terminal na UTI.⁶

A comunicação é apontada como elemento essencial para evitar erros, promover a humanização e reduzir a taxa de mortalidade e tempo de permanência nas UTIs. Destaca-se a necessidade de estudos e práticas para melhorar a integração e comunicação entre os profissionais da equipe multidisciplinar na UTI.

A revisão da literatura revela um consenso unânime sobre a importância da equipe multidisciplinar na UTI e sua influência direta na qualidade do cuidado ao paciente. Enfatiza-se não apenas a necessidade de uma diversidade de profissionais, mas também a relevância da colaboração e comunicação entre esses membros para garantir um atendimento holístico e especializado. As abordagens convergem ao ressaltar a interconexão entre aspectos psicossociais, familiares, ambientais e clínicos, sublinhando a necessidade de uma atuação integrada para promover não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e espiritual dos pacientes e familiares na UTI.

Adicionalmente, os estudos revelam desafios significativos enfrentados pela equipe multidisciplinar, desde a padronização de condutas até questões de comunicação e trabalho em equipe. A ênfase na qualificação profissional, na tomada de decisões coletivas e na busca por uma ampliação constante dos especialistas na UTI

mostra a necessidade contínua de adaptação e melhoria. Destacar a importância da comunicação, da compreensão mútua e da busca por estratégias colaborativas são elementos críticos para o aprimoramento do cuidado ao paciente terminal na UTI, reforçando a urgência de políticas e práticas que promovam não apenas a presença, mas a efetividade da equipe multidisciplinar no ambiente da UTI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reabilitação de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) requer uma abordagem multidisciplinar que envolva diversos profissionais de saúde. Essa colaboração é crucial para oferecer cuidados holísticos e abrangentes, indo além do tratamento médico convencional. Composta por médicos intensivistas, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, a equipe multidisciplinar desempenha papéis específicos que se complementam na reabilitação e recuperação do paciente.

A coordenação eficaz liderada pelos médicos intensivistas, aliada ao trabalho dos fisioterapeutas, enfermeiros e profissionais de saúde mental, desempenha um papel vital na mobilização precoce, preservação da função muscular e respiratória, avaliação psicossocial e reintegração do paciente. A colaboração e comunicação eficazes entre esses profissionais são essenciais para otimizar os resultados da reabilitação do paciente crítico na UTI, minimizando complicações e melhorando a qualidade de vida.

Essa estratégia integrada não apenas melhora a experiência do paciente, mas também reduz o tempo de internação na UTI, diminui a taxa de mortalidade e promove uma recuperação mais rápida e completa após a alta. A atuação conjunta da equipe multidisciplinar na UTI evidencia a importância de uma abordagem holística para oferecer cuidados paliativos, integrando aspectos psicológicos, espirituais e familiares, e destacando a comunicação como elemento-chave para humanizar o cuidado e evitar erros no ambiente hospitalar.

Dessa forma, a colaboração entre os profissionais de saúde, com foco na abordagem multidisciplinar, é vital para proporcionar um plano de cuidados integral, coordenado e de alta qualidade aos pacientes críticos na UTI, representando um avanço significativo na prestação de serviços de saúde para esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Araújo M. F. do N.; Silva R. B. da; Silveira Filho L. N.; Barbosal. K. dos S.; Oliveira B. B. da S.; Arrudal. V. de; Patriota A. F.; Silva L. R. C. da; Campelo J. K. G.; Silva V. S. da. Manejo da equipe multidisciplinar ao paciente paliativo na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 8, p. e10751, 17 ago. 2022.
2. Bandeira, Carmem & Fussinger, Letícia & Kinalski, Sandra & Oliveski, Cíntia. (2019). O ATENDIMENTO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA TERAPIA INTENSIVA. *Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas*. 3. 10.31512/ricsb.v3i1.2900.
3. DA SILVA, F. E. A.; ALMEIDA, P. da S.; DE FREITAS, A. M. O.; LIMA, A. B. L.; DE SOUSA LUZ, A. K. P. A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA O PACIENTE INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1240–1243, 2022. DOI: 10.16891/2317-434X.v.10.e1.a2022.pp1240-1243. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/989>. Acesso em: 30 dez. 2023.
4. DE ARAUJO NETO, J. D.; PEREIRA DA SILVA, I. S.; ZANIN, L. E.; ANDRADE, A. De P.; MORAES, K. M. Profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva: percepção dos fatores restritivos da atuação multiprofissional. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 43–50, 2016. DOI: 10.5020/18061230.2016.p43. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/4043>. Acesso em: 30 dez. 2023.
5. Kamada, Cecília. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 1978, v. 31, n. 1 [Acessado 30 Dezembro 2023], pp. 60-67. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-716719780001000009>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-716719780001000009>.
6. MARQUES, Anderson Leonardo; DOS SANTOS PIMENTEL, Eduardo Augusto. IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS DENTRO DA UTI: REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, [S. l.], v. 8, n. 2, 2023. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/707>. Acesso em: 30 dez. 2023.